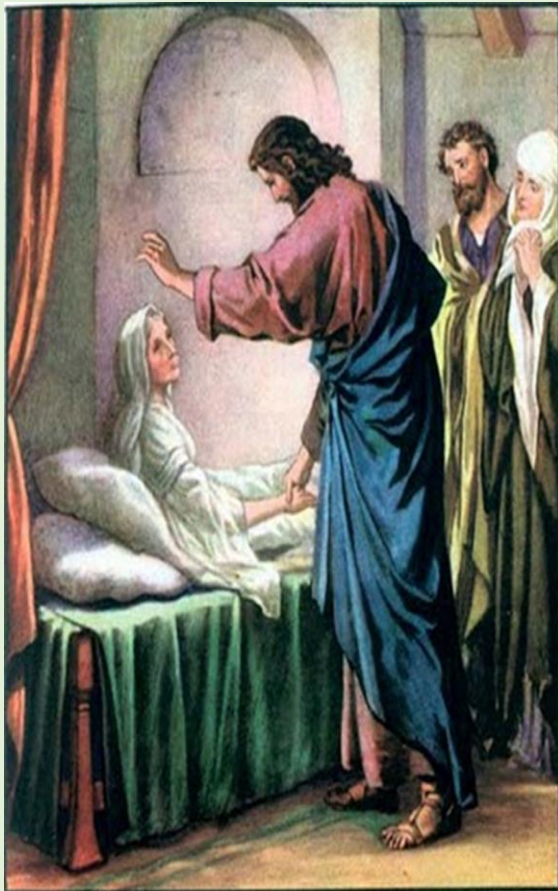


*[...] Tomou nossas enfermidades e carregou as doenças.*

*Mateus 8:17*



Meu amigo, o passe é transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência. Ajuda o trabalho de socorro a ti mesmo, com o esforço da limpeza interna.

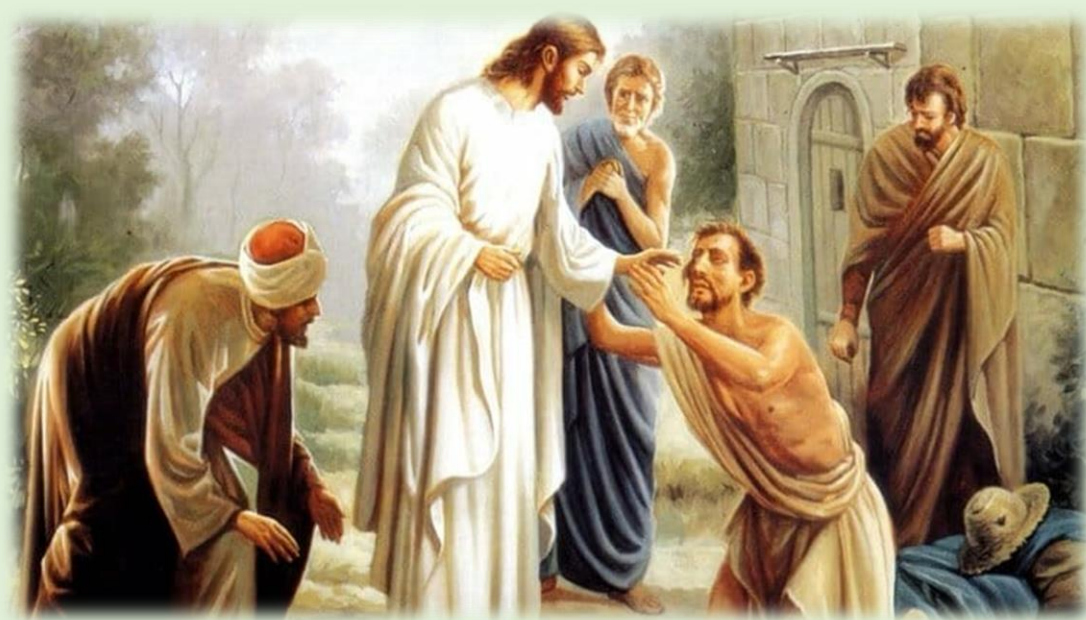
Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas de criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos os que te cercam.

O mal é sempre a ignorância e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranquilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.





Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também gastos de forças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, “ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”.



## CURA DA SOGRA DE PEDRO

(Mt 8:14-15)

## OUTRAS CURAS

(Mt 8:16-17)

## A VOCAÇÃO APOSTÓLICA

(Mt 8:18-22)



# A CURA DA SOGRA DE PEDRO

(Mt 8:14-15)

**14** *Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra dele, que estava de cama e com febre.*

**15** *Logo tocou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.*

# REFLEXÕES

JESUS ENTRA NA  
CASA... ERA UMA  
FEBRE...



TOCOU-LHE A MÃO  
E A FEBRE  
A DEIXOU

ELA SE LEVANTOU E  
PÔS-SE A SERVI-LO



**556. Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de curar pelo simples contato?**

**“A força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. Cumpre, porém, desconfiar da maneira pela qual contam as coisas pessoas muito crédulas e muito entusiastas, sempre dispostas a considerar maravilhoso o que há de mais simples e mais natural. Importa desconfiar também das narrativas interesseiras, que costumam fazer os que exploram, em seu proveito, a credulidade alheia.”**



*[...] o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode oferecer princípios reparadores ao corpo; **o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia da vontade, que provoca uma emissão fluídica mais abundante e dá ao fluido maior força de penetração. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.***



Allan Kardec. A Gênese  
Cap. XIV – item 31



*Os efeitos da ação fluídica sobre os doentes são extremamente variados, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas em alguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos ou até, exclusivamente, por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitas gradações. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. **O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e seu efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.***



Allan Kardec. A Gênese  
Cap. XIV – item 32

## ***A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:***

***1º) Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha subordinada à força e, sobretudo, à qualidade do fluido***

***2º) Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.***

***3º) Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, ao qual este serve de condutor. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades que lhe faltam. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é, algumas vezes, espontâneo, porém é provocado, com mais frequência, por um apelo do magnetizador.***



Allan Kardec. A Gênese  
Cap. XIV – item 33

*A faculdade de curar pela influência fluídica é muito comum e pode desenvolver-se pelo exercício; mas a de curar instantaneamente pela imposição das mãos é mais rara e o seu apogeu pode ser considerado excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíram em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero repousam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da natureza e que só são miraculosas na aparência.*



Allan Kardec. A Gênese  
Cap. XIV – item 34

Nota de Allan Kardec: Exemplos de curas instantâneas relatadas na Revista espírita: O príncipe de Hohenlohe, médium curador, dezembro de 1866; sobre as curas do Sr. Jacob, outubro e novembro de 1866 e de 1867; Simonet, médium curador de Bordeaux, agosto de 1867; O alcaide Hassan, ou a bênção do sangue, outubro de 1867; O cura Gassner, médium curador, novembro de 1867.



## OUTRAS CURAS

(Mt 8:16-17)

**16** Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, **17** a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: “Levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças”.

# REFLEXÕES



Ao entardecer...

trouxeram-lhe muitos endemoninhados  
**OBSESSÃO**

e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e  
curou todos os que estavam enfermos

a fim de se cumprir Isaías... “Levou nossas  
enfermidades e carregou nossas doenças”

***A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta características muito diversas, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.[...]***



Allan Kardec. O Evangelho  
segundo o Espiritismo  
Cap. XXVIII – item 81



## RAIZ DAS OBSESSÕES

*[...] Do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau. A causas físicas se opõem forças físicas; a uma causa moral, tem-se de opor uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para livrá-lo da obsessão, é preciso fortificar a alma [...].*



Allan Kardec. O Evangelho  
segundo o Espiritismo  
Cap. XXVIII – item 81

## CAUSAS DAS OBSESSÕES

*As causas da obsessão variam de acordo com o caráter do Espírito. Às vezes é uma vingança que ele exerce sobre a pessoa que o magoou nesta vida ou em existências anteriores. Muitas vezes, é o simples desejo de fazer o mal; como o Espírito sofre, quer fazer que os outros também sofram; encontra uma espécie de prazer em atormentá-los, em humilhá-los, e a impaciência que a vítima demonstra o exacerba mais ainda, porque é esse o objetivo que o obsessor tem em vista, enquanto a paciência acaba por cansá-lo. Ao irritar-se e mostrar-se despeitado, o perseguido faz exatamente o que o perseguidor deseja.*



Allan Kardec. O Evangelho  
segundo o Espiritismo  
Cap. XXVIII – item 81

## CAUSAS DAS OBSESSÕES

*Esses Espíritos agem, não raras vezes, por ódio e por inveja do bem, o que os leva a lançarem suas vistas malfazejas sobre as pessoas mais honestas. Um deles se apegou como “sarna” a uma honrada família do nosso conhecimento, à qual, aliás, não teve a satisfação de enganar. Interrogado acerca do motivo por que se agarrara a pessoas tão distintas, em vez de apegar-se a homens maus como ele, respondeu: estes não me causam inveja. Outros são guiados por um sentimento de covardia, que os induz a se aproveitarem da fraqueza moral de certos indivíduos, que eles sabem incapazes de lhes resistirem.*



Allan Kardec. O Evangelho  
segundo o Espiritismo  
Cap. XXVIII – item 81



*A obsessão apresenta características diversas, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação.*



Allan Kardec. O Evangelho  
segundo o Espiritismo  
Cap. XXVIII – item 81

## OS TIPOS DE OBSESSÃO:

**OBSESSÃO SIMPLES:** A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual a pessoa sobre quem ele atua não consegue desembaraçar-se. Na obsessão simples, o médium sabe muito bem que está lidando com um Espírito mentiroso e este não se disfarça, nem dissimula de forma alguma suas más intenções e seu propósito de contrariar [...].

**FASCINAÇÃO:** A fascinação tem consequências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que de certa forma paralisa a sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não acredita que esteja sendo enganado [...].

**SUBJUGAÇÃO:** é uma opressão que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir contra a sua vontade. Numa palavra, o paciente fica sob um verdadeiro jugo. A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar decisões muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários [...].



Allan Kardec. O Livro dos Médiuns  
Cap. XXIII – item 238

# A VOCAÇÃO APOSTÓLICA

(Mt 8:18-22)

**18** Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago. **19** Então chegou-se a ele um escriba e disse: “Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás”. **20** Ao que Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”. **21** Outro dos discípulos lhe disse: “Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai”. **22** Mas Jesus lhe respondeu: “Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos”.



# REFLEXÕES



CERCADO DE GRANDES MULTIDÕES...

CHEGOU-SE A ELE UM ESCRIBA

OUTRO DOS DISCÍPULOS

AFINAL:

O QUE SIGNIFICA SEGUIR A JESUS?

Seguir a Jesus é renunciar à cobiça, à inveja, à maledicência, ao ódio, à concupiscência, à cólera, à violência, aos vícios, aos maus hábitos, às más palavras, aos maus pensamentos e aos maus atos.

Seguir a Jesus é não se apegar excessivamente aos bens deste mundo, com prejuízo dos bens espirituais.

Seguir a Jesus é esquecer-se de si mesmo, em benefício dos outros.

Conhecendo que o escriba queria segui-lo, mas ainda carregado das vaidades do mundo, Jesus lhe respondeu como se lhe dissesse: “Eu, neste mundo, renunciei a tudo; como queres seguir-me se não te sujeitas a renunciar a nada?”

Os que já compreendem a imortalidade da alma sabem que a morte não existe. Quem já chegou a este grau de compreensão é um vivo, porque despertou para a realidade. Os que não compreendem a imortalidade da alma e julgam que a morte é o fim de tudo, estes são os verdadeiros mortos espirituais.

Dizendo Jesus ao discípulo que o seguisse, pois os mortos cuidariam do morto, quis dizer-lhe: “Tu que já sabes que a morte não existe, por que te importas tanto com ela? Deixa que se interessem pela morte os que não compreendem a verdadeira vida”.<sup>563</sup>

## **Acorda e ajuda**

**Segue-me e deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos. Jesus**  
**(Mateus, 8:22.)**

**Jesus não recomendou ao aprendiz deixasse “aos cadáveres o cuidado de enterrar os cadáveres”, e sim conferisse “aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos”.**

**Há, em verdade, grande diferença.**

**O cadáver é carne sem vida, enquanto um morto é alguém que se ausenta da vida.**

**Há muita gente que perambula nas sombras da morte sem morrer.**

**Trânsfugas da evolução, cerram-se entre as paredes da própria mente, cristalizados no egoísmo ou na vaidade, negando-se a partilhar a experiência comum.**

**Mergulham-se em sepulcros de ouro, de vício, de amargura e ilusão. Se vitimados pela tentação da riqueza, moram em túmulos de cifrões; se derrotados pelos hábitos perniciosos, encarceram-se em grades de sombra; se prostrados pelo desalento, dormem no pranto da bancarrota moral, e, se atormentados pelas mentiras com que envolvem a si mesmos, residem sob as lápides, dificilmente permeáveis, dos enganos fatais.**



**Aprende a participar da luta coletiva.**

**Sai, cada dia, de ti mesmo, e busca sentir a dor do vizinho, a necessidade do próximo, as angústias de teu irmão e ajuda quanto possas.**

**Não te galvanizes na esfera do próprio “eu”.**

**Desperta e vive com todos, por todos e para todos, porque ninguém respira tão somente para si.**

**Em qualquer parte do Universo, somos usufrutuários do esforço e do sacrifício de milhões de existências.**

**Cedamos algo de nós mesmos, em favor dos outros, pelo muito que os outros fazem por nós.**

**Recordemos, desse modo, o ensinamento do Cristo.**

**Se encontrares algum cadáver, dá-lhe a bênção da sepultura, na relação das tuas obras de caridade, mas, tratando-se da jornada espiritual, deixa sempre “aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos”.**